

Se alguém vos annunciar
outro Evangelho além do
que já recebestes, seja ana-
thema

S. PAU. AOS GALA. I, 9.

A REFORMA

ritos são de Deus; porque
já muitos falsos profetas
têm vindo ao mundo.

1.º S. João. IV, 1.

Prégai o Evangelho a toda a creatura.
S. MAR. XVI, 15

FOLHA EVANGELICA

IV ANNO

PORTO, 7 DE JULHO DE 1881

NUMERO 23

THECEL

Lá está... E' Balthasar, o ultimo da geração dos Nabuchodonosores, a cuja voz estremece toda a Baby-lonia.

E' de noite. Em opipara mesa veem-se os mais ex-quesitos manjares e os vinhos os mais finos.

Mulheres sem pudor e homens sem vergonha nem consciencia alli estão confundidos no mesmo pensa-mento.

E' um quadro bachico!

Os vasos sagrados do templo de Yeovah são impiamente profanados.

Tudo é desordem, confusão horrivel, maldade sem nome...

E Deus, lá das alturas, contempla indignado esta immensa rebelião... sua misericordia é infinita, porém a sua infinita justiça reclama uma efficaz e immediata reparação — castigo merecido a um crime tão atroz... E' justo!

Uma mão apparece na parede marmorea da salla do festim. O rei ve-a distinctamente e nota que traça alguns caracteres inintelligiveis, indecifraveis.

Entre elles apparece a palavra THECEL.

Balthasar não pode decifral-a; nem os principes que estão com elle, nem suas mulheres, nem tam pouco suas concubinas.

Cheio de espanto e terror clama em alta voz que venham os sabios da Caldéa para que decifrem o mysterio.

Chegaram, foram consultados, offereceram-se-lhe honras e riquezas, porém tudo em vão. A sua sciencia não chegava para tanto.

A rainha vai então ter com Balthasar e procura tranquilisal-o fallando-lhe de um homem no qual residia o espirito do Deus Santissimo.

Daniel, o filho dos cativos de Judá, foi levado á presença de Balthasar e declarou ao rei os caracteres mysteriosos traçados na parede.

O propheta desprezando as dadas e as honras, e como um homem verdadeiramente inspirado pelo céu, pôde dizer ao rei: THECEL significa — *tu foste pesado na balança, e achou-se que tinhas menos de peso.*

Assim como Balthasar existem tambem muitos ho-mens no mundo.

A sua existencia é um continuado festim.

Nada amam senão o praser; nada procuram senão a materia; nada respeitam, pois que profanam tudo, até a cousa mais sagrada como é o seu corpo e o seu espirito, que custaram toda a effusão do sangue do Cordeiro de Deus.

O grande Jehovah julgou os actos do rei da Baby-lonia. Na balança da Justiça Eterna notou-se que elle estava falto de fé, de esperanza e de caridade. Esta-va longe, muito longe de satisfazer a justiça divina.

E então foi-lhe dito—THECEL...

Fez-se-lhe comprehender o seu estado, mostrou-se-lhe a sua condição miseravel deante de Deus.

E ficou aterrado!

Que succederá comvosco?

Apresentar-se-vos ha tambem infelizmente deante de vós esta fatidica legenda—THECEL?

Balthasar não havia pensado n'isto.

Muitas veses succede ao homem a mesma cousa, quasi nunca pensa na sua actual e má condição moral. E se pensa n'ella, julga-se satisfeito, pois cre na sua propria justiça.

Pois vêde a terrivel palavra que mostra propria-mente o vosso estado: THECEL.

Quero suppor que não sereis tão mau nem perverso como Balthasar; porém deixareis por isso de ser mau, e de estar debaixo da ira de Deus?

O apostolo S. Paulo diz que não ha na terra nem um justo sequer: que todos temos peccado e obrado o mal deante do Senhor.

THECEL!... Que fazer pois?

*
*

Alli está Christo Jesus; o justo crucificado expian-do todos os peccados do mundo, para que todo aquel-le que cre n'elle não pereça mas tenha a vida eterna.

A todos aquelles a quem o Eterno Pai como um acto de sua justiça diz por causa das suas más obras THECEL, diz Jesus por sua vez: *Vinde a mim e acha-reis descanso para as vossas almas.*

Oh! se Balthasar houvesse podido contar com a salvação por Christo!? Se Balthasar houvesse podido fazer uso das santas e misericordiosas promessas do Filho de Deus, não se teria perdido!...

E entretanto pensar que hoje muitos podem ser salvos, e comtudo são condemnados, é na verdade coisa triste e muito triste.

Pensar que Christo é a salvação e justificação e redempção, e não serem salvos, nem justificados, nem remidos com o sangue precioso, que tira da alma todo o peccado, é na verdade, a cousa mais dolorosa que imaginar se pôde.

Mas não: deante de nós outros é verdade que está escrito: THECEL, porém Jesus nos salva e por isto podemos dizer como o inspirado apostolo dos gentios, que «justificados por meio do nosso Senhor Jesus Christo temos paz com Deus.»

Somos salvos pela fé!

A condição religiosa do Mexico

DÊSCRIPTA POR UM DIGNATARIO DA EGREJA DE ROMA

N'um tempo em que o Papismo está fazendo esforços aggressivos para propagar os seus dogmas entre os pagãos do continente negro, é bom que nos recordemos dos effeitos que tem sido produzidos pela disseminação d'esta corrupta fôrma de nossa santa fé em outras nações pagãs.

O resultado raras vezes tem sido representado e delineado por um dignitario catholico com côres mais fleis do que no quadro desenhado pelo Abbade Domesch, sobre o presente estado do Mexico.

Elle foi para o Mexico no tempo do Imperador Maximiliano, e descreve a condição da igreja e do sacerdocio assim:

«Não somente tres quintas partes das cidades estão occupadas com conventos e egrejas, mas ha alguns como o de S. Francisco no Mexico, e o de Santa Clara em Queretaro, que occupam uma grande parte da cidade. Nada digo sobre as fabulosas riquezas d'estas egrejas. Penso que é justo que os templos de Deus sejam mais bem ornamentados do que o quarto d'um corretor; porém não será uma grande mentira o fazer profissão de pobreza e viver em abundancia e conforto, como fazem todos os ecclesiasticos de toda a America Hespanhola?»

Diz elle que os Mexicanos nas ultimas revoluções tem levado mais de 200 milhões em ouro, prata e pedras preciosas, que os hespanhoes tinham accumulado nas egrejas; e que entre os despojos se achava na cathedral do Mexico um candieiro de prata massissa, tão grande que era preciso tres homens para o limpar.

O Abbade condemna severamente os Mexicanos por haverem tirado e destruido o que pertencia aos hespanhoes.

Elle continua dizendo:

«O mexicano não é catholico. Elle é sómente christão porque foi baptizado. Eu fallo das massas, o Mexico não é um paiz catholico: primeiro, porque a maior parte da população é semi-idolatra; segundo, porque a maior parte dos mexicanos são tão ignorantes da religião que não tem outro culto senão o de fôrmas; é sem duvida o materialismo; terceiro, porque a mesma cleresia, em geral, tem muito pouca instrucção, pouco ou nada sabem de theologia, e são muito ignorantes das leis canonicas e dos decretos dos Concilios.»

As accusações que elle faz contra o caracter moral dos sacerdotes são terriveis de mais para serem aqui mencionadas.

Quanto ao credo popular elle diz:

«A fé mexicana é uma fé morta. Os abusos das ceremonias, a facilidade de reconciliar o demonio com Deus, e a ausencia de exercicios internos de piedade, mataram a fé no Mexico. Em vão se procura bom fruto n'esta arvore sem valor, a qual torna a religião mexicana uma devoção tibia, uma vergonhosa ignorancia, uma idiota superstição e um vicio vil...»

No Mexico a fé nada inspira, nada inventa, nem mesmo imita. E' um fossil... O caracter idolatra do catholicismo mexicano é um facto bem conhecido de todos os viajantes. A adoração de santos e senhoras, de tal modo absorve a devoção do povo, que pouco tempo lhe resta para pensarem em Deus.»

Se um co-religiôso pode perceber tanto, quanto mais não deveria perceber a Igreja Protestante e usar de sua influencia e meios a favor d'este paiz?!

O Mexico tem uma população de nove milhões de almas, occupando 27 estados, o seu governo é republicano. Em 1857 esta nação lançou de si o jugo de Roma, de modo que o medonho estado de cousas acima descriptas é o fruto maduro de tres seculos e meio de dominio papal. Quando Cortes conquistou o paiz substituiu os idolos pagãos que elle destruiu pelos idolos romanos, nenhuma biblia foram dadas ao povo até 1851, quando o exercito dos Estados Unidos invadiu o paiz. Ha agora no Mexico 10.000 Christãos Protestantes, e missões Presbyterianas, Episcopaes, Methodistas etc.

O Sol da Justiça principia a raiar no Mexico.

O coração refractario ao Evangelho

Na esperança de que o Senhor me inspirasse alguma palavra de benção para uma pessoa de quem um amigo me fallára, fui visital-a.

Depois de alguns minutos de conversa, perguntei: «Póde regozijar-se sabendo que está salva? Conhece o Senhor como unico que soffreu pelos seus peccados?»

Immediatamente pareceu-me passar-lhe sobre o rosto uma nuvem de desgosto, e ella nada me respondeu. Vendo esta mudez, fiz-lhe nova pergunta: «Acha que não precisa de salvação?»

—Não, senhor, eu acho que preciso.

—Sabe que não póde esperar nada fóra de Christo, e que as obras quanto a Deus nada valem, por causa da natureza má que as domina?

—Sim, senhor, sei tudo isto, porque vou todos os domingos á igreja, e tenho ouvido o Evangelho muitas vezes; mas nunca me fez bem. A Biblia diz que Deus endureceu o coração de Faraó, e isto é exactamente o que elle fez no meu, que está endurecido. Que remedio tenho?

—Sabe que é uma peccadora sem esperança, que uma eternidade de miseria a espera, lhe dizia eu, e não quer ser salva, não quer a salvação, não quer a Christo?

—Certamente quero, mas o meu coração está endurecido demais.

—Então quer saber que Christo póde salvar-a?

—Quero, sim, porém não posso crer: muitas vezes

quando penso no futuro, tremo, e quero esquecel-o, porque é tarde demais para salvar-me.

—Então suppõe que foi Satanaz quem poz esse desejo de salvação em seu coração?

—De certo que não.

—Suppõe que veio de seu coração? A Biblia diz: «Depravado e impenetravel é o coração de todos, quem o conhecerá?»

—Tambem não.

—Então quem foi que lhe poz esse desejo?

—Supponho que foi Deus.

—Acha que Deus daria esse desejo, e não daria tambem o poder de crer?

—Oh! não!

—Tirando o Novo Testamento de meu bolso, disse-lhe: quando temos só as palavras de nossos semelhantes podemos ser enganados; mas quando aprendemos estas cousas de Deus, não estamos em perigo de sermos illudidos. A Biblia diz: E o que tem séde venha; e o que a quer receba de graça a agua da vida! (Apocalypse XXIII, 17.) Então qualquer que tem vontade, pode ir a Deus. Tem essa vontade?

—Tenho, replicou ella, com effeito quero ser salva.

—Diz que deseja ser salva e que tal desejo só pode vir de Deus: pois bem; examine a sua palavra e verá que qualquer que tem esse anhelado pode ir a Elle. Parece-lhe ainda que seu coração está endurecido por Deus?

—Não, senhor, vejo que estava enganada.

—Então, podemos passar d'este assumpto para um outro; tem já a vontade; procuremos agora o caminho.

—Sei o caminho: é crer em nosso Senhor Jesus Christo, e fazer os nossos deveres.

—Vejamos se isto é o que a Biblia diz. Nos Actos XVI, 30 lêmos que o carcereiro dizia a Paulo e a Silas: «Senhores, que é necessario que eu faça para me salvar?» E elles responderam: «Crê no Senhor Jesus e serás salvo». Não fizeram menção de deveres. O Senhor disse: «O que crê em mim tem a vida eterna.» (João VI 47). Crê que Elle fallou a verdade?

—Sim, eu acredito tudo isto, sei que sou uma peccadora, e creio que Jesus morreu para salvar os peccadores; mas não tenho eu alguma cousa a fazer da minha parte?

—A palavra de Deus não diz nada senão «Crê.»

—Mas eu acho que é impossivel comportar-me como devia. Quando uma pessoa está convertida, torna-se compietamente boa; e com quanto eu creia em Jesus Christo e tenha ouvido tantas vezes que elle morreu por nós, em nada tenho mudado, e por isso pensei que o meu coração estivesse endurecido por Deus e não quiz tentar mais.

—Vejo que a respeito de Deus tem a mesma idéa que eu tinha outr'ora; porém um amigo me ajudou muito, quando me explicou que a conversão é uma mudança de nossos pensamentos a respeito de Deus e de nós mesmos, e é d'esta mudança que a vida nova principia.

—Estes novos pensamentos são o que a senhora precisa. Está muito enganada em seus juizos a respeito d'Elle, e tambem de si mesma. Achou que não cuidava em salv-a, não obstante sua palavra dizer: Elle espera com paciencia por amor de nós, não querendo que alguém pereça! (I Pedro III, 9). Pensou que devia fazer alguma cousa para ganhar a sua salvação, não obstante a palavra de Deus ensinar que é de gra-

ça que somos salvos pela fé, e não pelas obras, para que ninguém possa jactar-se! Se alguma obra sua fosse necessaria, a obra de Christo não seria sufficiente, a sua palavra não seria a verdade.

—Mas eu não pretendo duvidar de sua palavra, sei que é a verdade.

—Ha muitas pessoas que duvidam d'essa palavra e ficam admiradas se alguém lhes diz que não acreditam. Nós não podemos apreciar o plano de salvação, sem que nos convençamos de nossa completa ruina: que nós por natureza não podemos agradar a Deus, e que não podemos fazer cousa alguma por nossa salvação; que só temos de agradecer o favor que Christo nos faz satisfazendo a Justiça Divina, sem que nós façamos outra cousa senão acreditar n'Elle, pois fez tudo quanto era preciso, de sorte que agora pôde abençoar aquelles que nada merecem senão castigo. Nós devemos acreditar tudo que Deus nos diz, porque Elle sendo perfeitamente puro, vê-nos como nós não nos podemos ver. Não ha pois nenhum justo: não ha quem entenda, não ha quem busque a Deus, não ha quem faça o bem, diz-nos Elle, em Romanos Cap. 3. Deus é santo demais para favorecer o peccado, não obstante o seu grande amor pelos peccadores. Temos prova d'isto na cruz, porque se Deus podesse perdoar o peccador sem castigo Elle não precisaria de ter mandado seu filho «bem amado em quem se comprazia,» para soffrer em nosso lugar, para que todo o que crê n'Elle, não pareça, mas tenha a vida eterna (João III, 15). Entende isto? Não é tão claro?

—Sim, entendo, acho tudo simples, que admira-me de nunca ter entendido assim; mas não é preciso que eu faça alguma cousa para salvar me?

—Nada, só conhecer-se como uma peccadora perdida, e confessar que não pôde fazer nada por sua salvação; crer que Christo soffreu o castigo em seu lugar, e que por isso está salva.

—Mas eu sempre pensei que devia fazer alguma cousa.

—Se augmentar alguma cousa a obra de Christo, será tudo inutil, porque qualquer cousa que faça será regeitada. Se um homem estivesse condemnado á forca, ainda que se comportasse muito bem na prisão, isto não poderia alterar sua sentença de morte; e assim é comosco tambem. Nós estamos condemnados pelo juizo de Deus, e todo o nosso bom comportamento não pôde fazer differença nenhuma quanto á salvação; somos salvos só quando a aceitamos de Deus, e reconhecemos que não podemos fazer nada por nós. Recusará a salvação por ser de graça? Sem duvida que não!

—Não, replicou ella, e fico muito alegre de saber que estou salva; mas não ha um verso na Biblia que diz: «obrai a vossa salvação.»

—Sim, ha, em Filippenses II, 12. Mas em primeiro lugar, a quem foi a epistola escripta? O primeiro verso diz: «Paulo e Thimotheo servos de Jesus Christo, a todos os Santos em Jesus Christo. Um santo não é uma pessoa não convertida. Escrevendo a estes santos, a estes que estão salvos, elles diziam: «Obrai a vossa salvação com receio e com temor»; a salvação era d'elles antes que fossem ordenados a trabalhar. Trabalhar para obter a fazenda para um vestido, não é o mesmo que trabalhar em fazel-o. Deus nos dá a salvação, e o nosso trabalho principia depois de recebê-la.

—Oh! agora comprehendo, dizia ella, eu sempre pensei que o verso queria dizer que tinhamos de trabalhar para a nossa salvação.

—Então sabemos que Deus nos quer salvar, que Elle nos deu a vontade de sermos salvos, e não temos outra cousa a fazer senão crer em seu filho. Que tem mais a fazer por vossa salvação?

—Eu creio em seu Filho.

—Acredita realmente que Elle veio ao mundo para salva-la?

—Sim, Elle veio para salvar os peccadores, e eu sou uma peccadora.

—Sabe agora com certeza que elle veio para salva-la, e que cumpriu sua missão de salvar e ensinar?

—Sim.

—E está salva?

—Não ousou dizer isso.

—Tem duvida na palavra de Deus? Elle disse que aquelles que acreditam em seu filho nunca perecerão, e tambem disse: «O que cré em mim tem a vida eterna». E' a verdade?

—A Biblia diz que sim, replicou ella, mas não me sinto como se estivesse salva.

—Mas Deus não se importa que sintas, e não achará nada em sua Palavra que falle de sentimentos. Estamos salvos pela fé em Nosso Senhor Jesus Christo, e nos regozijamos, não porque nos sintamos salvos, mas por causa do que Deus diz de nós.

—Mas, eu gostaria de sentir-me salva.

—Responda-me agora a esta pergunta, lhe disse eu: Se eu puzesse uma nota de 50\$000 no seu bolso, não estaria lá ainda que a não sentisse?

—De certo estaria.

—E não acha que póde ser salva pela fé em Christo, embora não o sintas uma vez que Deus assim diz?

—Sei agora, replicou ella, devemos acreditar o que Deus disse; mas parece-me que é presumpção o pensar que estou salva: muitas pessoas ha melhores do que eu, que não ousariam dizer isso.

—Mas, não acha que é mais presumpçoso o duvidar da palavra de Deus, como se Elle não fallasse a verdade?

—Sim, e não quero duvidar d'Elle.

—Então deve honral-o pela fé na sua palavra, e confiar no que elle disse. Não fará isto?

—Quero confiar n'Elle, mas tenho medo que se eu peccar depois d'isto, principie a duvidar de que estou salva.

—Seria um grande erro, e deshonraria a obra feita de Christo, como se o valor dependesse das suas obras. Nós que estamos salvos, não devemos peccar, mas lemos que nem a morte nem a vida, nem os anjos, nem os Principados, nem as Virtudes, nem as cousas presentes, nem as futuras, nem a violencia, nem a altura, nem a profundidade nem outra creatura nos poderá apartar do amor de Deus, que está em Jesus Christo Senhor Nosso!

Caro leitor, talvez tenhas duvidado da vontade que Deus tem de salvar-te. Talvez penses que muitas obras e sacrificios te salvarão sem crer em Christo? Nunca estarias mais enganado. Deus não póde aceitar nada sem que aceites a salvação de graça. Sua Palavra diz: Os que vivem segundo a carne não podem agradar a Deus (Romanos VIII, 8). Ainda mais, Elle não póde perdoar-te, se não aceitares a salvação que vos offerece: se assim fizesse, não seria perfeitamente justo e verdadeiro.

(Imp. Evang.)

O SAGRADO VIATICO

Uma das primeiras duvidas que surgem na experiencia d'um verdadeiro crente no Evangelho n'estas terras Romanas, é se sim ou não deve tirar o chapéu quando se vê passar o chamado «Sagrado Viatico.» Naturalmente, um verdadeiro christão não quer por fórma alguma offender voluntariamente o seu semelhante no exercicio da sua religião, por mais errada que seja. Entende que deve respeitar as crenças dos outros, em tudo o que não compromette as suas proprias convicções, e que a maneira de se haver com um seu irmão que se acha em erro é convencel-o, e não desestimal-o.

Ora qual é o limite d'este respeito?

Deve levar o crente a tomar parte no «culto exterior» em todas as suas formas, ou deve limitar-se a tirar o chapéu?

Este último acto será admissivel em todos os casos?

Um protestante, quando entra n'um templo Romano, não tem duvida em descobrir-se, porque é um simples acto de delicadeza, e proprio d'um lugar dedicado ao culto divino; do mesmo modo que entrando n'uma synagoga judaica, se conforma com o uso da congregação, e fica com o chapéu na cabeça.

Mas mesmo quando tivesse alguma duvida, o remedio seria bem simples; era não entrar, e n'esse caso não offenderia nem a sua consciencia nem as crenças dos outros.

O caso porém, muda muito de figura quando se acha em plena rua, e contra a sua vontade, face a face com uma procissão Romana, que, quasi á força, exige dos transeuntes certos signaes de respeito religioso. Se todos fossem da mesma crença, ninguem se queixaria, mas succede que ha muitas pessoas que entendem as coisas d'outra maneira. E posto que evitem quando podem o encontrar-se com a procissão, ha casos em que isso lhes é impossivel.

Que fazer então?

Se fosse questão de simplesmente cumprimentar o snr. abade, não haveria difficuldade alguma, ou admitindo a hypothese de que, na occasião de passar a procissão, a rua se torna n'um templo, tambem não haveria grande obstaculo, comtanto que todos entendessem que o nosso acto se limitava a isso.

Aqui, porém, é que está a duvida. Sendo obrigados pela nossa fidelidade á palavra de Deus, que nos ensina que a adoração d'um objecto é idolatria (Exod. xx. 4,5) e que o corpo de Jesus, em vez de se achar na terra na forma de morto, está vivo e existe visivelmente só no céo, (Actos I. 9,11: Heb. x. 12) temos o dever de protestar contra tudo o que se oppõe a esse ensino, e evitar todo o acto que possa produzir no animo dos outros uma impressão errada.

Qual é pois o sentido do respeito que é tributado na rua ao «Sagrado Viatico»?

Um caso dado recentemente em Campos, na ilha de Maiorca, vem esclarecer o assumpto, ao passo que demonstra o fanatismo Romano. O dr. Rule narra o facto da seguinte maneira:

Na tarde de domingo, 8 de maio ultimo, achando-se na praça o snr. Francisco Suner, ancião de setenta annos d'idade, e membro da congregação methodista, notou que se aproximava o Viatico, e para evitar o encontro, desviou-se para uma rua vizinha, e parou a distancia de quinze passos, esperando que passasse. O padre, porém, percebendo-o, parou e gritou. «Tire esse chapéu!»

O snr. Suner não obedeceu, mas um guarda civil que acompanhava a procissão veio e tirou-lh'o, seguindo este para o seu destino.

O caso poderia ter acabado n'isso. Porém no dia 10 foi chamado perante as autoridades, e accusado de *perturbar um acto religioso!*

No dia 17 foi outra vez chamado, e eis a sentença, lavrada pelo juiz municipal, D. Pedro Garcias Talladas:

«Decido que devo declarar, e declaro, que Francisco Suner e Bonet é réo do crime de que é accusado, e que incorreu na pena de 10 dias de prisão e a multa de 50 pesetas (95000 reis), conforme o art. 18, regra 1.ª do Codigo, ou caso que não pague (aqui aponta outros castigos). A sentença é devidamente lavrada, e a sua execução ordenada e assignada por Pedro Garcias, etc., etc.

Alguns influentes de Campos aconselharam ao snr. Suner que appellasse contra esta sentença, e suppõe-se que já o fez. Se, porém, não fôr bem succedido, está prompto para soffrer pelo nome de Christo.

A significação do acto de descobrir-se está bem patenteado nos termos do alludido documento. «Considerando,» diz o juiz, «que é bem evidente que Francisco Suner offendeu o sentimento catholico da maioria do povo d'esta villa pelo facto de se não descobrir deante d'uma procissão solemne em que *Jesus era levado no Sacramento*, e por conseguinte a offensa de que é accusado foi commettida *contra Deus mesmo* d'uma maneira publica e escandalosa etc.»

Ora diz-se que o tribunal foi composto em grande parte de padres, e não admira que obtivessem uma sentença tão escandalosa.

O que nos interessa agora é a definição authorisada do Viatico que esta sentença nos traz, e que esclarecerá muitas duvidas.

Sabe-se, pois, agora que quando se tira o chapéu ao Viatico, não é um acto de delicadeza para com o sacerdote, nem um simples respeito por um acto religioso, mas sim *uma publica confissão da divindade d'um pequeno objecto de familia e agua que o sacerdote traz comsigo.*

Escusado é dizer, que nenhum estudante convicto do Evangelho de Jesus poderá, depois d'este esclarecimento, dar testemunho que tanto deshonra o Salvador Glorificado, que subiu corporalmente ao céu, e está sentado á dextra de Deus Pae.

Adoramos a Jesus, mas não podemos adorar uma coisa feita pelas mãos dos homens.

R. H. M.

INTOLERANCIA ROMANISTA

A intolerancia é peculiar do romanismo. Por mais que os seus propugnadores o representem, *quanto lhes convem*, como o systema mais manso do mundo, as *garras* deixam-se ver de vez em quando, e provam de sobejo que o espirito do papismo não melhorou desde os dias de Torquemada e o duque d'Alva.

Quando a *Palavra* em 1879 chorava lagrimas de crocodilo sobre a arruaça da rua do Bomjardim, disse que lastimava, e *cousas e tal*, mas que a *agressão não era dirigida ao homem, mas sim á Religião que este representava.*

Sublime e jesuitissima distincção, que não illudiu ninguem. Agora vejam os nossos leitores o que acaba de declarar um representante authorisado do papismo,

o bispo romano de S. Luiz, nos Estados-Unidos. As suas palavras são extrahidas d'uma folha franceza de 5 de março p.p. O gripho provavelmente é do traductor.

«Admittimos que a igreja catholica é intolerante—isto é, que faz todo o possivel para extirpar o erro e o peccado—mas esta intolerancia é a consequencia directa da sua infallibilidade.

Só a Igreja catholica tem o direito de ser intolerante, por isso que só ella tem a verdade.

A heresia é deante de seus olhos um grave peccado *que merece a morte*. A igreja permite os hereges *onde ella é constrangida pela força das circumstancias, mas odeia-os mortalmente, e emprega todas as suas forças para o seu aniquilamento. Quando um dia os catholicos tiverem a maioria—o que succederá com certeza mais ou menos tarde—então a liberdade religiosa acabará de todo*. Os nossos inimigos sabem o que a Igreja catholica tem feito contra os hereges, e o que ella ainda hoje faria por toda a parte onde tivesse forças para isso.

De maneira nenhuma negamos esses factos historicos ou censuramos os santos e principes da igreja pelo que fizeram. A heresia é um peccado mortal que mata a alma, e lança tanto o corpo como a alma no fogo do inferno. Demais, a heresia é um mal contagioso que põe em perigo o bem estar de innumeradas gerações, presentes e futuras. Eis a razão porque os principes verdadeiramente christãos destruíram totalmente a heresia nas suas terras, até ao possivel. Se nós actualmente não perseguimos os hereges, é porque ainda somos muito fracos para isso, e entendemos que poderíamos fazer mais mal do que bem á igreja.»

Fique registrado.

E já agora registre-se mais o seguinte:

Ha 4 dias, noticia o correspondente de Braga para o *Commercio do Porto* d'esta cidade, um pobre moço natural da fregezia de S. Martinho de Frossos chegado ha mezes do Brazil, pelo simples facto de, a bastante distancia em que passava o Santissimo, (?) não tirar o chopeu, foi accomettido pela populaça e tão maus tractos recebeu que d'ahi a horas era cadaver.

Ficaram por esta forma vingados os sentimentos catholicos d'aquella gente rude e ignorante.

E o padre que conduzia o Viatico?

Oh! esse, estamos a vel-o a suspirar, debaixo do palio, pelo cacete e pela forca!

E dizem-se ministros da religião do amantissimo e misericordioso Jesus!...

Hypocritas é o que sois.

Agora esperemos que a *Palavra*, a beata da rua do Almada, venha entoar os hymnos, ou melhor as lóas do costume, sobre o facto que vimos de noticiar.

Cá a esperamos e não nos surprehende a sua argumentação na defesa dos *santarrões* que se portaram tão caridosamente, e com tanta tolerancia, que pareciam umas pombinhas sem fel.

O tigre talvez estivesse debaixo do palio.

Pode bem ser.

A MISERIA HUMANA

POR THOMAS A. KEMPIS

Miseravel és tu, ó homem, quem quer que sejas, e qualquer que seja o lugar onde buscas allivio, se não voltas a Deus. Estás afficto porque tudo não vae

á medida dos teus desejos e da tua vontade? Mas quem tem todas as cousas que deseja? Não ha um ser humano sem dôr e tribulação. Qual condição, pois, será a melhor? Certamente a d'aquelle que está prompto para soffrer pela causa de Deus.

Muita gente fraca e ignorante diz: «Eis a condição feliz d'aquelle homem, como é rico, influente, poderoso e exaltado!» Mas olha para as glorias immarcescíveis e para as riquezas imperecíveis da eternidade, e perceberás que todas essas vantagens temporaes não têm valor por si; sua posse e conservação são duvidosas e seu gozo doloroso; porque a sua aquisição sempre acarreta a anciedade e o receio. A felicidade do homem cujas verdadeiras necessidades são faceis a supprir, «não consiste na abundancia dos bens que possui.»

Porém, por mais espiritual que o homem deseje ser, achará amarga a presente vida. Porque mais sentirá em si mesmo, e melhor discernirá nos outros, a profundeza da corrupção humana.

Comer e beber, dormir e vigiar, trabalhar e descansar, e estar sujeito a todas as demais necessidades da nossa natureza corrompida, por força tem de tornar-se uma vida de amarguras para o coração regenerado, que deseja «ser dissolvida,» e ser livre do peccado e das occasiões do peccado.

Miseraveis, porém, são aquelles que não percebem a corrupção e a miseria da presente vida, e ainda miseraveis aquelles que gostam d'ella. Porque ha pessoas cuja amisade para com ella é tão forte, que nem o seu proprio trabalho nem a caridade dos outros podem supprir as suas primeiras necessidades, e ainda que fosse possível viver por seculos, não davam um unico pensamento ao reino de Deus.

Oh corações enfatuados e incredulos, escravos das paixões baixas, que não têm outros desejos de recreação a não ser os profanos! Miseraveis! afinal reconhecerão amargamente a vaidade e nenhuma importancia das cousas do mundo que agora consideram de grande valor.

A hora de afflicção é a hora da victoria. Tens de passar pelo fogo e pela agua, antes que possas attingir á paz e ao descanso. A não ser que crucifiques a carne, nunca subjuarás o peccado. Emquanto moramos n'este corpo corruptível, não podemos ser livres dos assaltos do peccado, nem viver sem tribulações e lagrimas.

E' verdade que desejamos ser livres d'esta miseria; mas como, pelo peccado, perdemos a innocencia, assim, com nossa innocencia, perdemos a verdadeira felicidade. Por isso, é preciso que perseveremos na paciencia, e que esperemos o determinado tempo da misericordia de Deus, até que esta iniquidade e as calamidades das quaes é a causa, sejam destruidas e o mortal absorvido pela vida.

Que grande é a fragilidade humana, sempre inclinado para o mal! Hoje confessamos os nossos peccados, e amanhã commetemos os mesmos peccados; agora resolvemos ser vigilantes, mas logo em seguida, peccamos como se nunca tivéssemos resolvido proceder melhor. Por isso, devemos ser muito humildes, e regeitar qualquer exaltada e vã opinião de nossa propria força e bondade. Facilmente podemos perder pela negligencia o que ganhamos depois de muita labutação pela graça. O que será de nós no declinar da vida, se nos tornamos frios e languidos na aurora de nossa existencia. Ai de nós, se procurássemos o descanso e o luxo, como se tudo fosse paz e segurança; quando

ainda não foi dado o primeiro passo de verdadeira santidade no caminho de nosso comportamento.

Ainda precisamos, como noviços, da intrucção divina, para attingir, pela severa disciplina, a santidade.

NOTICIARIO

UM JUDEU CONVERTIDO NA PERSIA

O dr. Acagin, judeu convertido na Persia, ha pouco fallecido, disse aos co-religiosos que o visitavam na sua doença:

«O Christo que os nossos pais tem estado esperando durante 3000 annos *eu já achei.*»

Quando lhe perguntaram porque ia a pé assistir á communhão estando tão fraco e tão doente, replicou:

«Eu não gostava de vir assistir á memoria dos grandes soffrimentos e morte do meu Salvador por mim, *de carro.*»

FIAT LUX

A sociedade biblica de Londres que conta agora 72 annos de existencia tem espalhado mais de 2 milhões e 3 quartos de biblias, novos testamentos e partes das Escrituras sagradas.

CHRISTÃOS CHINEZES

Como resultado do trabalho dos missionarios evangelicos enviados para a China pela sociedade da Igreja de Inglaterra, ha lá de 4 a 5000 protestantes. D'estes 1700, são commungantes. Só no anno passado houve 520 baptismos, sendo pela maior parte adultos convertidos.

O EVANGELHO NA ITALIA

A missão da igreja methodista episcopal (americana) progride rapidamente na Italia. Princiãaram ha dez annos, e em junho de 1873 celebraram o primeiro serviço publico, em Modena. Agora ha um synodo organizado, com desessete pastores e dois evangelistas, o egrejas em Roma, Napoles, Bolonha, Turim, Milão, Veneza e outras partes.

O snr. Sciarrelli, ministro evangelico em Roma, acaba de publicar um livro intitulado «Bispos e Papas», que já vai despertando a bilis dos ultramontanos—prova clara de que o livro acertou.

A MORAL DA BIBLIA

Um incidente na vida do snr. W. O. Simpson, ministro do evangelho recentemente fallecido na Inglaterra, merece traducção pela boa resposta que offerece a certos argumentos de incredulos. O sr. Simpson ainda era estudante quando se achou, junto com um condiscipulo, n'um salão onde devia haver uma conferencia atheista, cujo character tinha sido occultado

por um annuncio illusivo. Acabada a conferencia, o presidente convidou á discussão. O sr. Simpson, incitado pelo condiscipulo e impellido pela convicção do dever, subiu á tribuna, com um Novo Testamento na mão e fallou pouco mais ou menos nos seguintes termos:

«O orador assevera que os escriptos dos philosophos gregos e dos homens de sciencia modernos ensinam melhor moral que este livro.

Faz crer que não tenha lido o Novo Testamento, pois este livro contem a essencia de toda a moral que jamais foi ensinada no mundo.

Digo mais. Rasgarei o livro em duas partes, e a metade valerá mais que todas as philosophias do mundo.»

Aqui rasgou o livro, e atirou com uma metade para a mesa.

«Tornarei a rasgal-o pelo meio, e a quarta parte ainda valerá mais que todos elles.»

Repetiu-se aqui o processo.

«Ainda mais. Tirarei só tres folhas (o que fez) e ha alguém que se atreva a dizer que os escriptos de Platão e os mais, apesar de todo o seu valor, podem ser comparados ao sermão do Monte? Escolherei só um versiculo. — «O que quereis que vos façam a vós os homens, isso mesmo fazei vós a elles.» — (S. Luc. VI. 31). Ahi tendes! Não é essa a summa de toda a moral? Não é verdade que uma perfeita obediencia a esse versiculo acabaria com todos os peccados e injustiças d'este mundo?»

O effeito foi notavel. A reunião acabou em completa desordem. Na noite seguinte quizeram impedir a discussão, e quando elle sustentou o seu direito, mandaram apagar as luzes. A terceira conferencia que fôra annunciada não chegou a dar-se.

O EVANGELHO NA BELGICA

O pastor J. P. Cook acaba de dar na França um relatório da obra do Senhor na Belgica. Diz que a Igreja Christã Missionaria d'aquelle paiz abrangê algumas quinze egrejas unidas á maneira das presbyterianas. Contam uns dez mil adherentes, dos quaes dois mil são commungantes. A maior parte d'elles foi primitivamente catholica-romana. N'um caso, de tres mil pessoas que se achavam congregadas, só dois eram protestantes de nascimento! As pessoas que se filiam são primeiramente intitulados discipulos ou adherentes, D'estes são escolhidos os commungantes, não por atingirem a certa idade, mas quando são convertidos ao Senhor.

Os irmãos não temem a controversia, e não hesitam em apresentar as suas ideias como contrarias ás dos padres, de maneira a mostrar a grande differença entre os dois partidos.

M. Cooh entende que é necessario dizer claramente:

«Os padres ensinam uma doutrina anti-biblica, e a que nós annunciamos á uma coisa inteiramente distincta.»

Os irmãos na Belgica cultivam o canto, com optimos resultados no culto.

Ha tambem reuniões particulares que M. Cooh compara no methodo e resultado ás classes methodistas para a experiencia christã. Estas reuniões são muito estimadas pelo povo, e por meio d'ellas muitos catholicos-romanos teem chegado ao conhecimento da verdade.

N'estas reuniões qualquer pessoa pede esclarecimentos ao director ou pastor. D'estes methodos resulta que os pastores estão creando obreiros, pois os membros se tornam em prégadores e distribuidores de Biblias e tratados, e auxiliam em outras coisas a obra do Senhor.

O PADRE CURCI

Acaba de publicar-se em Roma um livro escripto pelo celebre ex-padre jesuita Curci, e que produziu grande sensação no Vaticano. O ex-jesuita critica severamente o procedimento do partido ultramontano, a quem accusa de trabalhar para o descredito completo da igreja catholica na Italia. Affirma que Leão XIII estava resolvido quando subiu ao solido pontificio, a seguir uma politica conciliadora, e se não levou por deante esse seu projecto, foi porque a isso o compelliram as pessoas que compunham a camarilha de Pio IX.

Entende tambem o padre Curci que a restauração do poder temporal, sendo impossivel, se torna necessario renunciar a ella; e julga indispensavel accommodar a existencia da igreja ao regimem das sociedades modernas, isto é á democracia. Pouco deve importar, prosegue elle, que a Igreja padeça nos seus interesses materiaes, quando deixar de fazer a côrte aos protegidos da fortuna para se collocar ao lado dos desvalidos, por isso que as riquezas prejudicam consideravelmente a religião.

«Eu mesmo, escreve o padre Curci, pertenci durante cincoenta annos a uma congregação de frades mendicantes, e nunca sube em que consistia o estado de pobreza. Não convem vér os ministros do Senhor, convertidos em cortezaões das mulheres ricas, merecendo as censuras que Christo dirigiu aos phariseus, quando lhes disse *que devoravam os bens das viuvas.*»

O ex-jesuita menciona depois uma obra escripta no mesmo sentido pelo cardeal Cala, obra que, diz de passagem, foi lida pelo actual pontifice quando era estudante da academia ecclesiastica, e recommenda entre outras reformas as que estabeleçam a descen-tralização do poder administrativo da igreja e a eleição dos bispos pelo clero e pelo povo, como se praticava em outros tempos. Deplora tambem a inconveniencia da linguagem empregada pela imprensa catholica italiana, e aconselha os membros do clero a que tomem parte activa nas eleições, com o fim de *christianisar* a legislação, mas sempre em sentido liberal.

O padre Curci termina o seu livro, fazendo a historia das preseguições de que tem sido alvo por parte dos ultramontanos, «cujo poder, conclue elle, é tão grande que a maior parte dos ecclesiasticos que participam das minhas opiniões, não ousa manifestal-as abertamente.»